

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 BASE AÉREA DO GALEÃO



INFORME Nº 003 / 89 / BAGL

DATA..... 08 JUN 89
 ASSUNTO..... CARIMBOS EXCLUSIVOS DO SETOR DE INTELIGÊNCIA ESTAMPADOS EM REVISTAS OSTENSIVAS.
 REFERÊNCIA..... -.-.-.-.-
 ORIGEM..... SI/BAGL
 AVALIAÇÃO..... 1.
 ÁREA..... -.-.-.-.-
 PAÍS..... -.-.-.-.-
 DIFUSÃO ANTERIOR..... -.-.-.-.-
 DIFUSÃO..... ~~SECRET~~ - A2/III COMAR
 ANEXO..... Xerox de matéria da Revista UFO.

A Revista UFO, em seu exemplar Nº 7, ano 2, volume 2, abril/maio/junho de 1989, publicou uma matéria intitulada "O FENÔMENO DO CHUPA-CHUPA NA AMAZÔNIA", que traz estampados os carimbos pertencentes a 2ª. Seção do Estado-Maior do Primeiro Comando Aéreo Regional - A2/I COMAR (CONFIDENCIAL, Art 12 do Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigiloso - RSAS e o da 2ª. Seção do I COMAR), conforme xerox em anexo.

Tais carimbos foram estampados de modo alheatório, não fazendo parte de nenhum documento, inclusive não tendo nada em comum com a citada matéria, pois quando se referem a Aeronáutica usam o grau de SECRETO, conforme xerox anexo.

O DESTINATÁRIO É O RESPONSÁVEL
 PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO
 DESTE DOCUMENTO (ART. 12º
 DECRETO 79.099/77 — REG.
 SALV. ASS. SIGILOSOS).

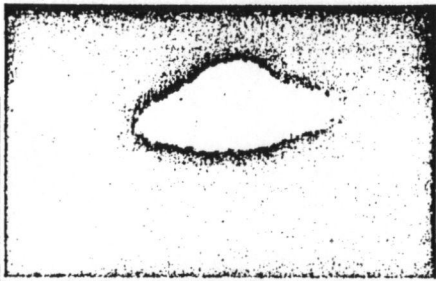
CONFIDENCIAL

Extraordinário

O Fenômeno "Chupa-chupa" na Amazônia.

Na Amazônia, os UFOs são chamados de "aparelhos" por suas vítimas e a violência destes extraterrestres, no ataque principalmente a mulheres, caracterizou um fenômeno impar: o "Chupa-Chupa".

Daniel Reblisso Gleise, do
Grupo Ufológico da Amazônia (GUA)



Força Aérea Brasileira

INTRODUÇÃO – Na década de 70, estranhos fenômenos começaram a ocorrer no litoral e interior do Estado do Pará e do Maranhão. As notícias vinham de todas as partes e os depoimentos eram unânimes: misteriosos feixes de luz, projetados por objetos voadores não identificados que, na maioria das vezes, apareciam à noite, queimavam homens e mulheres. Segundo o povo, tiravam o sangue de suas vítimas, originando daí a expressão "Chupa-chupa", nome pelo qual ficou popularmente conhecido o fenômeno. Noutras regiões, principalmente no Maranhão, o fenômeno ficou conhecido sob o nome de "aparelho".

O fenômeno, apesar de um longo período de incubação, manifestou-se com força e constância nunca vistas na história da Ufologia nacional. Em poucas semanas, as notícias correram todo o Estado do Pará e do Maranhão, tomando a população de surpresa, gerando um clima de terror e de pânico coletivo. Movidos pela curiosidade e com o objetivo de elucidar o mistério Chupa-chupa, empreendemos uma pesquisa que nos levou a diversos municípios paraenses. Entretanto, devido aos nossos modestos recursos financeiros, e ao tempo disponível, não nos foi possível percorrer todo o Pará e Maranhão. Mas esperamos que, num futuro próximo, alguém ainda complemente esta pesquisa.

O que vamos expor neste artigo não constitui fábulas criadas pelos caboclos ou pelos diversos moradores do interior e do litoral paraense. Procuramos ser fiéis aos fatos e aos depoimentos prestados. Cada entrevistado foi ouvido com atenção e cuidado. Deste modo, selecionamos os relatos mais coerentes, cuja relação com outros depoimentos, somados à idoneidade das testemunhas, constituíram elementos norteadores. O objetivo deste trabalho é traçar um quadro real e um roteiro histórico de uma das mais impressionantes manifestações ufológicas que pudemos conhecer.

OS JORNAIS ANUNCIAM – A primeira parte desta pesquisa constitui-se de um levantamento bibliográfico sobre todos os artigos e reportagens publicadas nos periódicos paraenses como *A Província do Pará*, *O Liberal* e *o Estado do Pará*. O mesmo serviço não foi possível efetuar, pelas razões descritas anteriormente, com a imprensa maranhense, entretanto. Lemos todas as reportagens dos citados periódicos e sentimos que a imprensa paraense relatou de uma forma bastante interessante o desenvolvimento do Fenômeno Chupa-chupa. Todas as reportagens eram fartamente ilustradas e efetuadas nos locais de incidência, junto às

Daniel Reblisso Gleise é biólogo e professor, atualmente operando no sistema estadual de saúde do Estado do Pará, em Belém. Presidente do Centro de Investigação de Pesquisas Exológicas (CIPEX), desde sua fundação, atualmente participa da Diretoria do Grupo Ufológico da Amazônia (GUA); Caixa Postal 624, 66000 Belém (PA).

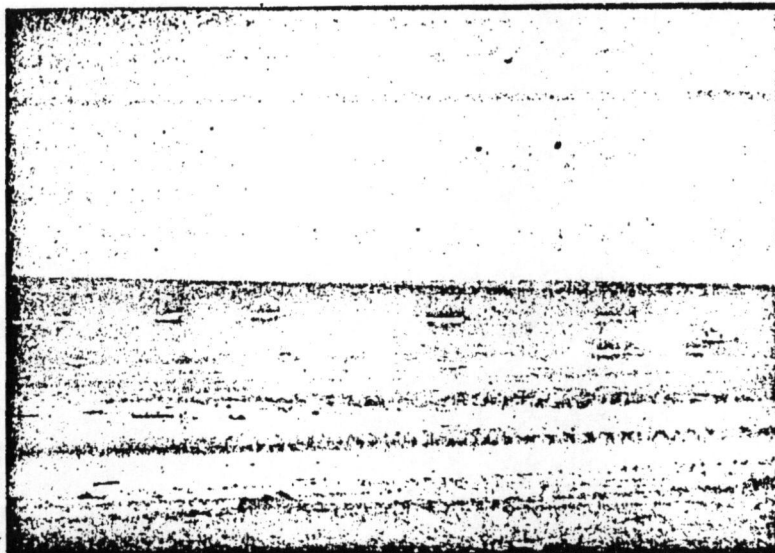
No detalhe, um UFO fotografado pela equipe do 1º Comando Aéreo Regional (COMAR), em Belém do Pará. A foto maior é de um UFO cujo formato é o mesmo dos casos descritos na Baía do Sol (PA). Ambos os fenômenos estão associados ao "Chupa-chupa".

testemunhas... Se hoje podemos reconstituir esta onda ufológica, isto devemos à imprensa e aos cuidados da Biblioteca Pública de Belém.

Diversas notícias ufológicas antecederam a onda Chupa-chupa, porém a mais significativa foi noticiada no *Portal*, 16-07-1977, onde leímos: "O *UFO* fotografado em Montevideo, de formato esférico, confere minuciosamente com os estranhos objetos vistos em diversos pontos do território paranaense, bem como do lado maranhense do rio Guaripe e ao longo de toda a região fronteira Pará-Maranhão. Ainda ontem, tais objetos foram observados em diversas localidades do interior maranhense, causando o espanto às populações, à semelhança do que ocorre na área de Vizen, no Pará".

Alguns dias antes, precisamente no dia 12-07-1977, o *Jornal da Bahia* noticiava, de maneira clara, o que viria a ser o Fenômeno Chupa-chupa: "Objeto voador que emite luz fantástica atemoriza o Pará: Belém (AJB) - A história fantástica de um objeto voador que emite luz forte e suga sangue das pessoas, circula de boca em boca entre a população dos municípios de Bragança, Vizeu e Augusto Correa, no Pará, onde muita gente tem saído de suas casas durante à noite para não ser apanhada pela vampíresca luz do estranho objeto que, segundo as informações, já teria causado a morte de dois homens. Ninguém sabe como a histórica começou, mas a verdade é que ela chegou a Belém e ganhou manchete nos jornais locais".

Meses depois, no dia 8 de outubro, *O Liberal* lançava a primeira de uma série de reportagens, dando conhecimento à população do que era o Fenômeno Chupa-chupa. A reportagem começa de maneira taxativa: "Bicho sugador ataca mulheres e homens em povoado de Vigia: Um estranho fenômeno vem acontecendo, há várias semanas, no município de Vigia, mais exatamente na Vila Santo Antônio do Imbituba, distante cerca de 7 quilômetros da rodovia PA-140, com o aparecimento de um objeto que foca uma luz branca sobre as pessoas, imobilizando-as por cerca de uma hora, e suga os seios das mulheres, que ficam sangrando. O objeto, conhecido pelos moradores como "Bicho Voador" ou "Bicho Sugador", tem formato de uma nave arredondada e ataca as pessoas (principalmente mulheres) isoladamente, apesar de ter atacado alguns homens também... Uma das vítimas, entre várias que ali existem, foi a senhora Rosiara Ferreira, casada, 46 anos, residente no Ramal do



Scornaux e Piens, na sua magistral obra "A Descoberta dos OVNI's", relatam: "Os Kappas parecem usar um conjunto submarino ou qualquer coisa do gênero, munido de um aparelho respiratório, bem como de um estranho chapéu com antenas. As orelhas são anormalmente grandes. Pele cor de cobre (ver os homens de bronze que teriam aparecido na represa do Utinga, município de Belém, durante o período Chupa-chupa) e mãos e pés terminando por uma espécie de gancho. Esta descrição lembra alguns ET's humanoides observados em nossos dias, e a reputação que tinham os Kappas, de fazer adoecer as pessoas que dele se aproximavam, faz-nos pensar nos efeitos fisiológicos experimentados por algumas testemunhas atuais".

O FENÔMENO EM COLARES - A ilha de Colares está situada à cerca de 70 Km à nordeste da cidade de Belém. Faz divisa com o município de Vigia, outra região rica em aparições e casos ufológicos. À sua frente, está a Baía de Marajó que se encontra separada do continente pelo rio Guajará-Mirim. Colares compreende uma área de 600 Km², aproximadamente, e abriga diversas comunidades, como Vila de Colares (aldeia do município), Fazenda, Mocajutuba, Ariri e outras. Sua população, em grande parte, se dedica à pesca e à agricultura.

Durante o período do Chupa-chupa, Colares foi alvo de intensas aparições dos UFO's e diversas vítimas dos misteriosos raios foram detectados. O medo foi tanto que boa parte dos moradores da ilha abandonou suas casas e foi residir temporariamente em casas de parentes, noutros municípios.

O CIPEX² localizou diversas testemunhas do fenômeno, durante os dias que permaneceu em Colares. Vejamos alguns casos:

(a) Jonas Ferreira Gondim, 60, casado pescador, confessa, que, na época, sua casa foi iluminada pela luz do Chupa. Tomado de coragem, saiu ao terreiro e soltou uma bomba junina para afugentar o "aparelho". Seu filho, Cláudio Gondim, nos relatou: "Nesse tempo, a gente não dormia direito. Eu e mais outros colegas saímos para vigílias na casa de compadres. Numa noite, eu vi aquele aparelho sobre as copas das árvores, ali na rua S. João. Ele ficou um instante parado e soltou uma luz clara em cima das árvores e logo sumiu em grande velocidade para outro canto da vila".

(b) O Sr. Zacarias dos Santos Barata, 74, casado, confessa: "Vi umas duas vezes esse aparelho. A primeira vez ele veio na direção de Souré (Ilha de Marajó) e cruzou a vila bem rápido. Da outra vez, vi daqui de casa quando uma bola luminosa vinha clareando todo o mato do Luzio. Ela não fazia barulho e não dava para ver direito como era, pois a luz era muito forte e de cor azulada". O mesmo foi observado por seu vizinho, Júlio de Brito Correia, 70, acrescentando apenas que a nave voava baixo e à grande velocidade.

(c) O carpinteiro Carlos Cardoso de Paula, 45, casado, descreve dois eventos curiosos. Vejamos: "No tempo do Chupa, muitas vezes eu saía à noite para visitar as casas dos compadres e de colegas. A maio-

ria deles se encontrava na rua fazendo fogueira e assando peixe. De vez em quando, faziam barulho com pistolas e latas para espantar o Chupa... Uma vez, ao sair de casa, por volta das 21.00h, ouvimos o grito do povo: "Lá vai o chupa"; daqui de casa só vi quando uma bola de fogo vinha correndo em nossa direção, mas logo mudou de rumo, entrando em outra rua. Outra vez aconteceu uma coisa muito estranha, segundo conta: "Estávamos todos dormindo em casa e eu ainda fumava o último cigarro quando, de repente, pela cumieira da casa, entrou uma bolinha de fogo. Aquilo começou a dar voltas pelo quarto até que veio junto a minha rede. Subiu pela minha perna direita até o joelho. Olhava tudo isso com muita curiosidade quando aquela bolinha passou para a outra perna e comecei a sentir fraqueza e sono. O cigarro caiu da minha mão e, assustado com aquela situação, dei um grito. A bolinha desapareceu e todos acordaram. Acho que ela estava procurando uma veia no meu corpo, mas não teve sorte... Quando ela aumentava o brilho, eu sentia uma espécie de calor..."

SONDAS - O relato do Sr. Carlos de Paula, apesar do bizarro, nos indica que a tal bolinha, na realidade, poderia tratar-se de uma sonda, pois as características descritas pela testemunha assim o indicam. Durante nossa pesquisa, localizamos duas pessoas, na Vila de Colares, as quais foram vítimas do chupa-chupa. O quadro clínico deste fenômeno será melhor detalhado com a descrição dos relatos que lá colhemos.

O primeiro foi o do comerciante Neuton de Oliveira Cardoso, 27, casado e que, na época, residia na Vila de Mocajutuba. Uma noite, acordou com um mal estar, sentindo uma "quentura" pelo corpo e, espantado, notou que se encontrava queimado à altura do pescoço, do lado esquerdo. Os familiares o levaram, no dia seguinte, à Vila dos Colares para o devido atendimento médico. Neuton comenta: "Fiquei muito fraco e sem ânimo durante vários dias e ainda sinto uma forte tontura e dor de cabeça". A se-



As provas do silêncio e sigilo militar quanto ao problema ufológico:

CONFIDENCIAL



Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso, seja, autor, receptor, responsável pela transmissão ou pelo sigilo (Art. 12, da Lei n.º 79.099, de 06.01.77.) (Decreto para Salvaguarda de Documentos Sigilosos).

Acima, UFO de grandes proporções fotografado pela equipe do 1º Comando Aéreo Regional (COMAR), de Belém. No detalhe, nave menor, extremamente luminosa contra o céu noturno, observada em Mosqueiro (PA).

uma vítima foi a Sr^a Claudomira Rodrigues da Paixão, 43, casada, popularmente conhecida por "Mirota". Ela foi atingida no seio pela luz do Chupa-chupa, quando então dormia na casa de parentes. Era cerca de meia-noite e dormia na rede junto à janela, quando foi surpreendida por um intenso clarão: rapidamente, sentiu um calor sobre o corpo que a paralisou, quando então foi projetado um foco (um feixe) de luz esverdeada sobre seu tórax, sendo em seguida recolhido. Mas era tarde e Mirota já apresentava queimaduras na mama esquerda.

Durante vários dias, sentiu uma grande fraqueza e fortes dores de cabeça, que vez por outra ainda voltam a incomodá-la. Posteriormente, foi conduzida ao Instituto Médico Legal Renato Chaves (Belém) para exames complementares. Anos atrás, inclusive, teve a visita de dois pesquisadores estrangeiros que chegaram à ilha com um avião monomotor juntamente com um intérprete. A dona Claudomira afirma: "Durante o instante que o foco me atingiu, senti furadas como de agulhas sobre meu peito. Depois não senti nenhuma dor, a não ser dores de cabeças e uma moleza grande que me deixou na rede por vários dias..."

RELATÓRIOS SECRETOS — Ao iniciarem os rumores das curiosas aparições ufológicas no interior paraense e no Maranhão, acrecido do pânico dos populares em torno do fenômeno, o 1º Comando Aéreo Regional (1º COMAR), sediado em Belém, moveu exaustiva operação de campo com intuito de elucidar o enigma do Fenômeno Chupa-chupa. A ordem de comando era a seguinte:

- 1) O Fenômeno UFO merece um estudo profundo e objetivo;
- 2) Devem ser recolhidas todas as informações referentes ao fenômeno;
- 3) Pronunciamentos e comentários públicos sobre o assunto devem ser evitados.

Na época, a Aeronáutica enviou pesquisadores a diversos municípios onde era detectada a presença dos UFOs, de tal modo que foram recolhidas centenas de relatos de 1º e 2º graus e cerca de 200 fotografias de objetos estranhos, UFOs. Os locais mais ricos em aparições foram a Baía do Sol (Ilha de Mosquito) e a Ilha de Colares (Pará). Nessas regiões, foram obtidas diversas fotografias de UFOs, sendo a maioria noturna, e ainda alguns filmes de curta-metragem registrando as evoluções das naves.

A maioria das fotos foram tomadas com câmeras profissionais (Cannon, Nikon) acopladas a teleobjetivas, utilizando filmes de 1000 ASA Kodak, preto-branco, equipamento este pertencente às Forças Armadas. Ao término das investigações de campo, foi iniciada a segunda fase de operação, que compreendia a elaboração de um relatório e análise dos dados recolhidos. Esse relatório, de cerca de 500 páginas, incluindo fotografias de UFOs, desenhos, mapas, fichas de entrevistas e recortes de jornais locais, foi enviado ao Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), juntamente com toda a documentação fotográfica existente (filmes, negativos, cópias fotográficas).

Os resultados obtidos ao longo desse trabalho apontam que o Fenômeno Chupa-chupa era geral e de natureza ufológica, sendo difícil precisar com objetividade a origem e a finalidade do mesmo.

EVIDÊNCIAS — Em uma pesquisa ufológica, não basta recolher e arquivar casos. É preciso testá-los, confrontá-los com outros e submetê-los a diversas críticas (tanto internas como externas).

O clima que a onda paraense de 1977 gerou no seio da população é complexo e rico de dados; todos os setores da sociedade foram atingidos e as opiniões divulgadas são as mais diversas possíveis. A imprensa efetuou um excelente trabalho, falhando, talvez, ao se deixar levar, por um lado, pelo ceticismo das altas cúpulas; e, por outra parte, pela falta de experiência no campo ufológico. No entanto, essas pequenas falhas são compreensíveis e naturais. Porém, o mesmo julgamento não é válido quando denunciarmos o posicionamento da comunidade científica, política e militar que ainda insiste em se esconder sob velhos pretextos anti-ufológicos. Essa omissão era de se esperar, sendo em parte proposital.

Táticas desta natureza são bem conhecidas pelos pesquisadores e divulgadores da realidade dos UFOs. Não faltaram as pesquisas sigilosas da Aeronáutica, a ridicularização, os "profetas" anunciando a chegada dos marcianos e ainda a tática de confundir com as preconceituosas afirmações de alguns profissionais liberais com as suas "famosas" explicações convenientes.

CONCLUSÕES — Esta pesquisa, apesar de suas limitações, nos permitiu uma amostragem adequada da onda ufológica paraense, na década de setenta. Destacamos alguns pontos:

- 1) A zona de ação foi o norte do Brasil, sendo frequentes as aparições à beira de rios e do Oceano Atlântico;



Gravura autêntica da época de Hélan, de um "Kappa" — um morador das profundezas de rios e mares. Seres semelhantes são vistos no Pará.

A REGIÃO — Descrevendo elegante curva na direção oeste, após desaguar no oceano, à altura do paralelo 10, o rio São Francisco rumo para o sul, em busca de suas nascentes, até pulverizar-se em seus afluentes que brotam dos contrafortes da Serra da Canastra, já lá nos grandes arrabaldes de Belo Horizonte, a capital mineira.

Este semicírculo fluvial isola, entre o Planalto Central e o Atlântico, vasta região cujo relevo se caracteriza por um espigão central que se inicia ao sul pela Serra do Espinhaço e se prolonga até os confins do norte pela famosa Chapada Diamantina. Região mágica de altas montanhas e profundos vales, muita água e belas formações rochosas, foi o polo que magnetizou os antigos mineradores, que para ali rasgavam trilhas em busca de diamantes e esmeraldas. Recentemente, fascinadas pela beleza natural de suas matas, das belas cachoeiras, riquíssima flora e variada fauna, as autoridades federais criaram o Parque Nacional da Chapada Diamantina, que forma o coração de um triângulo em cujos vértices se localizam as cidades de Morro do Chapéu, ao norte, Guanambi, a oeste, e Jequié, no lado leste. E é dentro dessa área que vamos localizar, também, um "quentíssimo" sítio ufológico, não sendo à toa que o Projeto Alvorada, ao localizar duas de suas Estações, cuja função precípua era o estabelecimento de contato com o elemento alienígena.

A principal ocorrência ufológica, por aqui, caracteriza-se pelo avistamento de luzes noturnas em torno das quais já se criou, entre a população, verdadeiro folclore, sendo diversificadas as opiniões, que vão desde fenômenos atribuídos à existência de inúmeros, até a designação de "planetas", "aparelhos" e "discos", entre os mais esclarecidos².

Diversos casos foram pesquisados por mim nos últimos anos e selecionei, aqui, os mais interessantes, os quais passo a narrar.

INTRUSO — Em fins de 1981, regressava para casa, cedo da noite, o peculiarista Roque Santana de Araújo, levando no Corcel novo em que viajava alguns parentes e amigos. Seguiam por uma estrada de barro que liga o município de Utinga ao Morro do Chapéu, cidades distantes de Salvador cerca de quatrocentos quilômetros.

De repente, acompanhando o seu carro, notam uma forte luminosidade deslocando-se por dentro de uma matagal que margeava a estrada. Intrigado com o fato, pois desconhecia a existência de qualquer estrada secundária que permitisse o trânsito de caminhões ou tratores por ali, continuaram a viagem especulando sobre a estranha luz que os seguia. Subitamente, num brusco movimento, a luz se aproxima pelo lado direito, inundando tudo com fortíssima claridade. O Sr. Roque Santana, num impulso rápido, toma o volante do filho e pisa fundo no acelerador. O carro

dispa-
cos, e
estar
lo. N
rivel
a Det

tana,
povo-
tros i
truso
despo-
luz qu
alta v
dão di

e, dia
loais.
dulos
vor q

contra
Santana
ensiva
bre m
terios
bre o
co de

"aque
pouco
ludo e
descid
presa

teria e
bras,
veloci-
Chapéu
seguid
quand
desapa

N
novem
zenda,
W.. It
hancdr
e dirig
distânc
sua pr